

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Bruno Longo Viana

**Geografia e cinema: usos didáticos do filme "Diamante de Sangue"  
(2006)**

Porto Alegre  
2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Viana, Bruno Longo  
Geografia e cinema: usos didáticos do filme  
"Diamante de Sangue" (2006) / Bruno Longo Viana. --  
2024.  
41 f.  
Orientador: Breno Viotto Pedrosa.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto  
Alegre, BR-RS, 2024.

1. Ensino de Geografia. 2. Cinema. 3. Diamantes. 4.  
Geografia Escolar. I. Pedrosa, Breno Viotto, orient.  
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**BRUNO LONGO VIANA**

**Geografia e cinema: usos didáticos do filme "Diamante de Sangue"  
(2006)**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Breno Viotto Pedrosa

Aprovado em: 30 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Breno Viotto Pedrosa  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Larissa Corrêa Firmino  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Michele Lindner  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Você não pode impedir as mudanças,  
assim como não pode impedir que os sóis se ponham.  
(Shmi Skywalker)

## RESUMO

Lançado em 2006, *Diamante de Sangue* é um filme de ação que se passa durante a guerra civil de Serra Leoa, onde a principal fonte de renda dos rebeldes era a exportação ilegal de diamantes. A partir desse filme é possível dimensionar os impactos que uma guerra civil tem sobre um país e sua população, além de como funciona o financiamento de grupos rebeldes durante a guerra. Esse trabalho pretende pensar nas possibilidades de uso desse filme como uma ferramenta para ajudar na construção do conhecimento de Geografia na Educação Básica. Para isso foi feita uma análise do filme junto à pesquisa bibliográfica sobre os temas presentes nele, sobre o ensino do continente africano no Brasil e sobre o uso de filmes em sala de aula. Essa análise mostrou que o filme conta com diversos temas relevantes para a Geografia, como a exploração de recursos naturais para financiar guerras, migração forçada, colonialismo, racismo e etnocentrismo. Usando esses temas como base foi feita uma breve proposta de sequência de aulas para uma turma de Ensino Médio, incluindo cinco aulas, que abordam esses temas usando cenas e contextos do filme para ajudar na compreensão, além de exemplos de outros países onde ocorreram conflitos semelhantes. Como avaliação é proposto que se leve em consideração todo o processo de aprendizado do aluno, finalizando com uma atividade em grupos a ser apresentada na última aula.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Cinema, Diamantes, Geografia Escolar.

## **ABSTRACT**

Released in 2006, Blood Diamonds is an action movie set during a civil war in Sierra Leone, where the rebel's main source of income was the illegal export of diamonds. From this movie it is possible to measure the impacts that a civil war has on a country and its people, and also how rebel group financing works during war. This work aims to think about the possibilities of using this film as a tool to help build knowledge of Geography in Basic Education. To achieve this it was made an analysis of the movie together with bibliographic research on the themes present in it, about the teaching of the African continent in Brazil and also about the use of films in a classroom. The analysis shows that the movie has several relevant themes for Geography, like the natural resources exploration to finance war, forced migration, colonialism, racism ethnocentrism. Using these themes as a foundation it was made a brief proposed sequence of classes for a High School class, including five classes, that address these themes using scenes and contexts from the movie to help with understanding, also with examples of other countries that went through similar conflicts. As an evaluation it is proposed that the student's entire learning process be taken into consideration, ending with an activity to be presented in the last class.

**Key Words:** Geography teaching, Cinema, Diamonds, School Geography.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CNN** - *Cable News Network*

**ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio

**FRU** - Frente Revolucionária Unida

**ONU** - Organização das Nações Unidas

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Ensino fundamental (8° ano) - Geografia.	13
<b>Tabela 2</b> - Ensino médio – Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	15

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 METODOLOGIA DA ESCOLHA DO FILME	10
<b>2 ABORDAGENS SOBRE A ÁFRICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>	<b>13</b>
2.1 ÁFRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC	13
2.2 ÁFRICA NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO A BNCC	15
<b>3 GEOGRAFIA E CINEMA: O FILME DIAMANTE DE SANGUE (2006)</b>	<b>18</b>
3.1 O uso do cinema na educação de Geografia	18
3.2 Enredo e crítica do filme	20
3.3 Os diamantes e a guerra	26
<b>4 O USO DO FILME NA SALA DE AULA</b>	<b>29</b>
4.1 Quando e para quem fazer?	29
4.2 Suas possibilidades temáticas na Geografia Escolar	30
4.3 Proposta de atividade	32
4.3.1 Aula 1	32
4.3.2 Aula 2	33
4.3.3 Aula 3	33
4.3.3 Aula 4 e 5	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O filme *Diamante de Sangue*, que estreou nos cinemas internacionalmente em dezembro de 2006, foi produzido pela Virtual Studios e distribuído pela Warner Bros. Entertainment (IMDB, 2006). O filme se passa durante a guerra civil de Serra leoa e conta a história de um pescador local, um contrabandista de armas e uma jornalista que estão à procura de um diamante escondido, durante as suas tentativas eles se deparam com diversos ataques da Força Revolucionária Unida, um grupo rebelde separatista que utiliza da coleta ilegal e contrabando de diamantes para conseguir os recursos necessários para se manter na guerra. O filme dá bastante destaque para como o mundo ocidental não se importa com essa guerra, com diversas críticas à essa invisibilidade acontecendo ao longo do filme.

O filme tem como cenário principal a guerra civil de Serra Leoa, onde o comércio de diamantes foi um elemento fundamental para o decorrer da guerra, com diversas disputas armadas entre o governo nacional e o grupo rebelde pelo controle das minas de diamantes, isso aconteceu por conta do alto valor comercial que esse recurso natural possui, sendo utilizado pelos dois lados da guerra para financiar a compra de armamentos. O nome “Diamante de Sangue” surge exatamente por conta dessa prática, já que durante o conflito eles eram diamantes que foram obtidos a partir de uma exploração desordenada e destinados para fins político-militares (DIALLO, 2010, p. 15).

Esse trabalho surge para pensar as possibilidades de trabalhar esse filme dentro de uma sala de aula de Geografia, e analisar que conhecimentos são possíveis de construir com os alunos a partir de sua análise acompanhada do estudo dos eventos reais. A escolha de trabalhar com filmes acontece na tentativa de gerar mais interesse nos alunos a partir de uma metodologia que se assemelha a uma prática de seu cotidiano, o consumo de mídias audiovisuais. Isso se baseia em uma pesquisa da Telecine (2023), o consumo de filmes faz parte da semana de 84% dos brasileiros. Com os filmes fazendo parte do cotidiano do aluno precisamos pensar em formas de trazê-lo e pensá-lo dentro de sala de aula com um olhar crítico, para fazer o aluno pensar além do que está sendo mostrado, mas também o contexto em que a história e seus personagens estão inseridos.

Esse trabalho tem como objetivo principal estudar e refletir o uso dos filmes em sala de aula como ferramenta de ensino para a Educação Básica, usando o filme *Diamante de Sangue* como base para pensar nessa prática e suas possibilidades em sala de aula.

Isso será feito a partir da análise do filme acompanhada de pesquisa bibliográfica, focando principalmente em autores que discutem as abordagens do ensino do continente africano na Educação Básica, as formas de trabalhar um filme em sala de aula, e os conflitos armados que são fomentados pela exploração de recursos naturais.

Além da Introdução, esse trabalho conta capítulos que discutem a presença do continente africano na Educação Básica de Geografia, através da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No próximo capítulo vamos para o filme, entendendo como se pode analisá-lo nas aulas de Geografia, além do seu enredo e sua contextualização geográfica e histórica. No terceiro capítulo acontece a conversa entre os dois anteriores, relacionando as possíveis abordagens da África na Educação Básica com os temas retratados no filme, pensando em uma proposta de atividade a ser feita a partir de sua análise.

## 1.1 METODOLOGIA DA ESCOLHA DO FILME

Como primeiro passo para iniciar a pesquisa foi necessário escolher o filme que se encaixaria melhor nas ideias e possibilidades do trabalho. Para isso foram discutidos diversos filmes que seriam possíveis serem trabalhados em reuniões e trocas de ideias como o professor orientador durante algumas semanas.

Variando entre filmes de ficção científica, animações infantis e *blockbusters* americanos chegamos em três filmes que enxergamos a possibilidade de fazer uma pesquisa e proposta que conversa bem com os temas da geografia escolar. Esses três filmes são: *Adeus Lênin* (2003), *O Senhor das Armas* (2005) e o filme escolhido *Diamante de Sangue* (2006). Os três filmes apresentam uma diferença pequena tanto em seus anos de lançamento quanto no ano em que suas histórias acontecem, com a grande diferença sendo nos espaços em que os filmes são situados, com o filme *Diamante de Sangue* sendo o único que se passa no continente africano,

enquanto os outros dois se passam na Europa. Entre os critérios que usamos para escolher esse foi um dos principais, visto que em um trabalho de geografia o principal objeto de estudo é o espaço. A escolha do filme foi feita por conta da pequena presença do continente africano e seus conteúdos no ensino de geografia na educação básica, assim descartando a ideia de trabalhar os outros dois filmes, que se passam na Europa e tem como foco o fim da Guerra Fria, pretendendo dar mais foco à um tema que é pouco falado dentro da sala de aula, no caso a exploração de diamantes na África e suas consequências.

## 2 ABORDAGENS SOBRE A ÁFRICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O filme “Diamante de Sangue” (2006) se passa no continente africano, mais precisamente em Serra Leoa, um país localizado na África ocidental que após anos de exploração conseguiu a sua independência da Grã-Bretanha em 1961 (MAZRUI, 2010). O filme tem como temáticas principais a Guerra Civil que ocorreu no país durante a década de 1990 e a exploração dos chamados “diamantes de sangue” no país durante esse mesmo período, que eram comercializados pelo grupo rebelde “Força Revolucionária Unida” (FRU) para o exterior, com o objetivo de adquirir armamentos que seriam utilizados durante a guerra.

Para o ensino de Geografia podemos analisar este filme em diversas perspectivas, visto que durante os seus mais de 130 minutos de duração o filme traz uma grande quantidade de elementos geográficos do continente africano, com foco na Serra Leoa, país que serve de cenário principal nessa história.

### 2.1 ÁFRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC

Usando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para pensarmos o ensino do continente africano no ensino de Geografia na Educação Básica, é possível notar uma presença maior de temáticas que envolvem este continente durante o 8º ano do ensino fundamental, sendo o único ano que a África aparece nos “objetos do conhecimento” e “habilidades”, com temas mais voltadas para a política, da cultura e da economia dos países africanos. Na BNCC o ensino da África nos anos finais do ensino fundamental está descrito como:

“... uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro.” (BRASIL, 2018, p.382).

Assim conseguimos observar que se pretende estudar o continente africano comparando os seus processos com os da América Latina, estudando

principalmente a formação dos Estados Nações e seus processos de independência, a ocupação e uso do território, além de outros elementos importantes para a relação entre esses territórios.

Em todas as aparições da África nos objetos do conhecimento e habilidades dos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente no oitavo ano, ela aparece junto ao continente Americano, nunca sendo o elemento principal no objeto do conhecimento, como podemos ver na tabela à seguir, que contém todas as habilidades e suas respectivas unidades temáticas e objetos de conhecimento que abordam o continente africano no 8º ano do ensino fundamental:

<b>Tabela 1 - Ensino fundamental (8º ano) - Geografia</b>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	<p><b>(EF08GE05)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p><b>(EF08GE06)</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p><b>(EF08GE08)</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra</p> <p><b>(EF08GE09)</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p>
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>(EF08GE13)</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<p><b>(EF08GE18)</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p><b>(EF08GE19)</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>(EF08GE20)</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que

		resulta na espoliação desses povos.
--	--	-------------------------------------

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 388-391)

As três primeiras habilidades são mais focadas nos aspectos geopolíticos do continente, principalmente no período pós-guerra e como os países africanos são impactados politicamente e economicamente nesse período. As habilidades “EF08GE09” e “EF08GE13” destacam mais a parte econômica do continente, apontando os padrões de produção, distribuição, exportação de produtos agrícolas e industriais e as características dos tipos de trabalho nos espaços rurais e urbanos.

As habilidades “EF08GE18” e “EF08GE19” pretendem estudar a África por uma perspectiva mais cartográfica, com elaboração e interpretação de mapas, cartogramas e croquis para melhor entender as formas de uso do espaço e ocupação do solo. Por fim, a habilidade “EF08GE20”, que analisa diversas características da África, destacando os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos do continente, além de dar destaque à exploração dos povos que ocorre por conta de suas riquezas naturais. Cabe, entretanto, uma maior reflexão sobre o processo de descolonização dos países africanos, seus conflitos internos, e, conseqüentemente, sua inserção em uma economia globalizada para que os alunos tenham a dimensão desse continente na atual configuração da organização do espaço mundial. Inclusive, é pertinente, problematizar com os discentes uma eventual continuidade no processo de dominação econômica, ou ainda, o que foi de uma maneira mais geral, chamado de neocolonialismo.

## 2.2 ÁFRICA NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO A BNCC

No Ensino Médio a formatação da BNCC é diferente, não há objetos de conhecimentos ou habilidades específicas da Geografia, visto que eles se encontram na área do conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que integra “Filosofia, Geografia, História e Sociologia” (BRASIL, 2018). Nessa área do conhecimento não são trabalhados espaços específicos, como o continente africano ou americano, mas são abordadas e problematizadas as principais categorias dos diferentes saberes presentes nesta área do conhecimento:

Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura. (BRASIL, 2018, p. 562).

Silva (2021) analisa as habilidades e competências presentes na BNCC e observa que na Geografia do Ensino Médio “[...] existe uma ausência não só dos conteúdos de Geografia do continente africano, mas de todos os outros continentes, [...]” (SILVA, 2023, p. 66), o autor justifica essa ausência afirmando que as competências são mais amplas e têm como objetivo não apenas os objetos do conhecimento da Geografia, mas de todas as disciplinas vinculadas às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio.

Na tabela a seguir elaborada por Mendes (2021) destaca as principais competências específicas e habilidades presentes na BNCC do Ensino Médio que fazem conversam com temas que podem estar relacionados ao continente africano.

Tabela 2 - Ensino médio – Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Competências específicas	Habilidades
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento e etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Organizado por Mendes (2021) Fonte: Brasil (2018) Adaptado.

Apesar de relevantes para o estudo do continente africano, as habilidades apresentadas na tabela representam uma parcela pouco expressiva, isso por conta

da mistura da Geografia com outras ciências humanas e sociais. Mendes (2021) comenta sobre essa forma do currículo, afirmando que a mesma “[...] pode, possivelmente, gerar perdas na identidade de disciplinas tais como a Geografia e suas perspectivas próprias na leitura de categorias sociais” (MENDES, 2021, p. 62), e essa perda de identidade da Geografia como disciplina foi um dos elementos responsáveis pela pequena presença da África nas competências e habilidades do Ensino Médio na BNCC.

A primeira habilidade presente na tabela pretende analisar e discutir elementos formadores de um espaço e sociedade, como circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento e etc.), e compreender o significado histórico de cada elemento.

A habilidade “EM13CHS104” por outro lado, vai analisar elementos mais culturais da Geografia como objetos e vestígios da cultura material e imaterial, com o objetivo de identificar diferentes conhecimentos, valores, crenças e práticas de determinados grupos em diferentes recortes temporais e espaciais.

Por último, a habilidade “EM13CHS204” que é mais voltada para a geopolítica, analisa diferentes formas de uso, ocupação e formação do espaço e territórios, considerando a influência de diferentes agentes atuantes nesse espaço e seus conflitos, bem como as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. Tendo isso em mente, se abordará no próximo capítulo a obra cinematográfica que será objeto da proposta pedagógica de ensino de geografia desta monografia.

### 3 GEOGRAFIA E CINEMA: O FILME *DIAMANTE DE SANGUE* (2006)

#### 3.1 O USO DO CINEMA NA EDUCAÇÃO DE GEOGRAFIA

Do início ao final do curso, em todos os semestres, o que mais é falado quando discutimos formas de trazer um conteúdo para a sala de aula é a necessidade de trazer o objeto de discussão da aula para a realidade do aluno, para que assim ele tenha uma melhor compreensão dos temas abordados em aula, relacionando sempre com o seu cotidiano, assim auxiliando na sua construção desse conhecimento.

Além dessa proximidade com o tema, também é importante uma metodologia que aproxime o aluno do que se está trabalhando em aula, assim aumentando o nível de interesse dele e o tornando um ator mais ativo em seu próprio aprendizado.

Para pensar em uma metodologia que vá engajar os alunos em sala de aula devemos nos voltar ao seu cotidiano, que atualmente acontece em boa parte no meio digital, com redes sociais e serviços de *streaming*, que cada vez fazem mais parte do nosso cotidiano. De acordo com uma pesquisa da Telecine, divulgada pela Plataforma Gente, da Rede Globo (TELECINE, 2023), os filmes fazem parte do cotidiano do brasileiro, com 84% dos entrevistados afirmando que consomem filmes semanalmente, seja em canais de televisão ou serviços de *streaming*, número esse que supera qualquer outro conteúdo como séries, *reality shows*, esportes e até mesmo noticiários.

Quando trabalhamos temas cuja conexão com a realidade do aluno não é muito fácil de fazer, os filmes podem nos ajudar a aproximar os alunos desses diferentes cenários, inclusive do ponto de vista da apreciação de paisagens e hábitos culturais diferentes de sua realidade. O que nos ajuda a pensar isso como possibilidade é essa mesma pesquisa do Telecine, em que 67% dos entrevistados afirmaram assistir filmes para “ter a sensação de viver outras vidas”, e se é possível se imaginar vivendo outras vidas através de um filme, por que não se imaginar em um evento ou em um cotidiano estrangeiro, e usar isso como ferramenta na construção do conhecimento geográfico dentro da sala de aula?

Fabris (2008) afirma que através de diversas técnicas de produção audiovisual, os filmes são capazes de nos comover emocionalmente ao ponto de embaralhar a realidade com a ficção, pois o espectador consegue se colocar nas

situações apresentadas na tela sem necessariamente precisar ter passado por experiências similares, assumindo o nosso lugar na tela e mergulhando na história que está sendo contada:

Naquele momento, ocorre uma simbiose entre o corpo do espectador e a história vivida na tela; o tempo e o espaço tornam-se os mesmos representados na película. Quando assistimos a um filme, a experiência renova-se – é como se fosse a primeira vez, somos levados a um tempo inaugural, sempre no presente. Podemos entender essa experiência como uma viagem em que somos convidados a ir a diferentes lugares, a conhecer povos, línguas, costumes que se aproximam ou se distanciam das nossas experiências culturais. (FABRIS, 2008, p. 118-119)

Ainda no mesmo texto, o mesmo coloca os filmes como um elemento artístico responsável pela criação de histórias fictícias, mas também como uma produção que “vai criando, substituindo, limitando, incluindo e excluindo “realidades” (FABRIS, 2008, p. 120). Com isso podemos analisar o filme como um produto que não consegue, ou até mesmo não pretende, incluir as realidades que tenta apresentar ao espectador de forma plena, assim tornando necessário que se crie um recorte não apenas de espaço e de tempo, para localizar o filme, mas também um de realidade. É importante sempre lembrarmos desse recorte de realidade que é selecionado para esse tipo de produção ao pensar nesses filmes como uma ferramenta na educação, pois assim conseguimos, entre vários elementos, analisar melhor qual era realidade que se pretendia representar no filme.

Por estarem completamente imersos no nosso cotidiano, e com essa habilidade de criação de histórias envolventes, que muitas vezes conseguem borrar a fronteira entre o real e o imaginário, é importante dentro da sala de aula, entendermos o filme como uma criação audiovisual que não é capaz de representar a realidade de forma neutra, pois assim os alunos conseguem assistir ao filme sem levar tudo que é mostrado como fato, ou seja, o professor deve enfatizar a diferença entre ficção e realidade, por mais fidedigno que a representação artística aparente ser. Campos (2007) escreve sobre esse tema e considera que nenhum filme pode ser considerado inocente, justamente pois sempre há intenção em tudo que acontece na frente das câmeras e no produto final de um filme:

Estabelecer mediações sobre as relações entre o encenado e a vida cotidiana, entre a fantasia e a realidade, entre o que é revelado e o ocultado, e entre o observado e o observador. Nele nem tudo é completamente verdadeiro e nem completamente falso, o que faz que nenhum filme seja considerado inocente. A questão é que hoje, para

muita gente, a imagem fornecida pelo cinema é mais significativa do que a fornecida por outros meios. Ou seja: se um filme pode fazer com que se enxerguem melhor os aspectos da vida, pode também abrir campos de ação do qual nada se sabia e fornecer aspectos inexistentes de uma vida em um local, interessante para determinado poder. (CAMPOS, 2007, p. 3)

Campos (2007) também traz alguns elementos que considera importantes ao analisar um filme com um olhar geográfico dentro de uma sala de aula, para melhor relacionar a obra com o evento representado como a “ideologia do autor e do diretor, a visão etnocêntrica, os arquétipos presentes na figuração, a autenticidade das paisagens e as opções de enquadramento do espaço representado” (CAMPOS, 2007, p. 4).

O filme “Diamante de Sangue” (2006) é ambientado no continente africano, espaço onde, dependendo da ideologia e visão do autor, pode ser retratado com um viés mais colonial, podendo ser intencional ou não. Além disso, devemos ter atenção para os estereótipos que estão vinculados ao continente africano, principalmente a visão preconceituosa que se consolida na Europa da inferioridade das sociedades africanas e a sua incapacidade de autogoverno (MEREDITH, 2017 e BETHENCOURT, 2018). Então ao analisá-lo com um olhar geográfico, principalmente em sala de aula, devemos ter sempre uma visão crítica, apontando e problematizando possíveis preconceitos ou estereótipos que possam vir a aparecer no filme.

### 3.2 ENREDO E CRÍTICA DO FILME

O filme inicia com uma contextualização geral da guerra civil de Serra Leoa, explicando que guerra pelos diamantes no país está apenas trazendo miséria para a população, que nunca viu nenhum desses diamantes.

Logo de início já vemos Solomon Vandy (interpretado por Djimon Hounsou), um pescador simples de Serra Leoa levando o seu filho Dia (interpretado por Kagiso Kuypers), que sonha em ser médico, na escola. Durante a volta para casa, os dois se encontram com um grupo de homens da Frente Revolucionária Unida (FRU) armados em camionetes. Os homens e crianças armados desceram em sua pequena vila causando um massacre, deixando poucos sobreviventes, os que não

conseguiram escapar tiveram ou suas mãos cortadas ou foram sequestrados para trabalhar nas minas de diamantes.

Esse ataque foi protagonizado pela Frente Revolucionária Unida (FRU), que se coloca como uma opositora ao que eles chamam de Mestres Brancos de Freetown, afirmando que a elite se apropria da terra para alimentar a própria ganância enquanto a FRU é quem irá libertar o povo e que estão lutando pelo povo de Serra Leoa. Enquanto um membro da FRU apresenta o grupo rebelde ao telespectador ocorre coleta de diamantes em uma mina tomada por eles, onde um dos escravizados tenta pegar um diamante escondido e é morto assim que descoberto.

Durante essa cena na mina de diamantes acontece também uma fala na Reunião da Cúpula do G8 sobre os diamantes, uma fala extremamente importante, que mostra o início de uma mobilização para conseguir o fim do comércio de diamantes em áreas de guerra, como é o caso de Serra Leoa, e que veremos o resultado no final do filme:

Sempre, na história da África quando uma substância de valor é encontrada a população local morre em grande número e em miséria. Isso foi assim com o marfim, borracha, ouro e petróleo. Agora é assim com os diamantes. Segundo um relatório devastador da Global Witness, esses minérios são usados para comprar armas e financiar guerras civis. Nós precisamos agir para proibir a importação e exportação direta e indireta de todos os diamantes em zonas de conflito (Diamante de Sangue, 2006)

O outro protagonista do filme é o comerciante de armas zimbabuano Danny Archer (interpretado por Leonardo DiCaprio), que é um dos parceiros comerciais da FRU, vendendo aviões, helicópteros e outras armas de guerra para os rebeldes em troca de alguns sacos de diamantes. Ao tentar cruzar a fronteira em direção à Libéria com diamantes, Danny é preso e levado à Freetown.

Enquanto isso, Solomon encontra um grande pedaço de diamante rosa enquanto garimpa a mina. Minutos após encontrar o diamante, o exército de Serra Leoa invade a mina, obrigando Solomon a enterrar o diamante no solo. Ao ser pego pelo exército, Solomon afirma não ser rebelde da FRU, mas também é levado preso à Freetown. Ainda preso, Danny Archer fica sabendo do diamante rosa encontrado por Solomon e ao sair consegue tirá-lo da prisão, para tentar contatá-lo sobre esse diamante.

O filme também mostra a família de Solomon tentando encontrar um lugar seguro após ter conseguido escapar do vilarejo durante o massacre, mas a FRU encontra-os antes e leva Dia, filho de Solomon, como prisioneiro. Dia e outras crianças capturadas são mantidas em condições precárias, são torturadas fisicamente e psicologicamente, além de receberem “treino” militar. Ao longo desse “treino” a FRU faz promessas de que eles seriam os “heróis que vão salvar a nação”, e que com a arma na mão eles iriam receber o respeito que nunca receberam antes. Durante essas cenas, os comandantes da FRU sempre se referem às crianças como “homens” e “soldados da revolução”, até promovendo alguns para criar mais confiança e criar um falso ambiente de “família”.

Danny, enquanto conversa com um informante no bar, conhece Maddy Bowen (interpretada por Jennifer Connelly), uma jornalista que está tentando conseguir mais informações sobre os diamantes para uma matéria, pois de acordo com ela não faz sentido a Libéria, país vizinho de Serra Leoa, exportar tantos diamantes se não há minas no país.

Alguns dias depois, quando Danny finalmente se encontra com Solomon, para conversar sobre o diamante escondido, a FRU inicia uma grande invasão em Freetown. Após muita insistência Danny convence Solomon a ajudá-lo, com a promessa de que ele o ajudaria a encontrar a sua família. Após fechada a parceria, os dois tentam se proteger ou fugir da cidade durante o ataque rebelde. Eles encontram um lugar seguro e eventualmente fogem, mas a FRU vence o confronto, rendem os soldados serra-leonenses e assumem o comando da capital.

Após escaparem eles se juntam a um grupo de refugiados, onde Danny consegue entrar em contato com Maddy, a jornalista, que consegue localizar o campo de refugiados onde a família de Solomon se encontra, na Guiné, junto com mais de um milhão de pessoas, no segundo maior campo de refugiados da África.

A jornalista constantemente faz críticas à falta de visibilidade que a mídia ocidental dá para esses conflitos, com falas como: “Esse é o segundo maior campo de refugiados na África, talvez mereça um minuto na CNN, em algum lugar entre Esportes e Meteorologia”. Maddy é uma jornalista de campo especializada em cobrir conflitos armados e não entende como o ocidente vira as costas para as guerras na África e no Oriente Médio.

Em troca de ajuda, Danny explica para Maddy como funciona o contrabando de diamantes através da fronteira com a Libéria, processo que inclui suborno de

oficiais da alfândega, para eles atestem os diamantes como de origem liberiana, para que sejam exportados de forma legal. Ao chegarem na Índia, os diamantes são usados para fazer joias, sendo que os diamantes ilegais se misturam com os legais, dificultando o rastreamento de sua origem. Além de explicar o processo, Danny cita o nome de Van De Kaap, o dono de uma grande loja de comercialização de joias de Londres, que está diretamente envolvido no esquema e apresenta um caderno com nomes e contas bancárias de outras pessoas no esquema, para provar a veracidade de sua história.

“Eles tecnicamente não financiam a guerra, mas criam uma situação em que vale a pena continuá-la” afirma Danny enquanto explica o envolvimento dos grandes nomes do mercado de joias no esquema de contrabando dos diamantes.

Os protagonistas vão em direção à mina onde o diamante está escondido, mas se deparam com diversas emboscadas da FRU, quando o motorista fica extremamente ferido e decidem ir até uma base militar próxima à mina, antes de sair à procura do diamante.

Danny e Solomon saem escondidos da base em direção à mina, no caminho encontram diversos membros da FRU e precisam ir devagar e escondidos para não serem pegos pelos rebeldes. Durante a sua jornada os dois passam por alguns conflitos pessoais, com Danny apenas preocupado com o diamante, enquanto Solomon está preocupado com o seu filho, mas seguem juntos pois tem um objetivo em comum.

Ao chegar no local onde está o diamante, eles descobrem que a área está sendo controlado pela FRU, o que impediria que eles chegassem até o local, então Danny liga para o coronel, solicitando um ataque à mina, assim criando uma distração, facilitando a chegada até onde o diamante fora escondido por Solomon.

Solomon acredita que seu filho Dia está no campo da FRU, então vai até lá durante a noite para procurá-lo. Ele o encontra junto com outros meninos, jogando cartas, mas ao chamar Dia, o filho diz não o reconhecer, chamando-o de traidor para todos ao seu redor, assim Solomon é novamente capturado pela FRU, voltando para o seu trabalho na mineração, onde é forçado a encontrar o diamante escondido, caso contrário a FRU encontraria e mataria sua família. Quando Solomon vai iniciar

a procura do diamante chegam os reforços chamados por Danny, causando uma distração e ajudando na sua fuga.

Após alguns conflitos entre Solomon e Danny com o comandante do exército, que também queria o diamante, os dois conseguem achar o diamante, mas no combate Danny saiu ferido. Além disso, Solomon consegue se reconciliar com seu filho, que começa a acompanhá-los até o local onde um avião irá buscá-los.

Por conta da gravidade de seu ferimento, Danny deixa o grupo no meio do caminho, com Solomon e Dia seguindo em direção do avião, onde conseguem escapar com sucesso, enquanto Danny entra em contato com Maddy, dando instruções de onde encontrar Solomon.

Solomon e Maddy se encontram em Londres, como havia sido combinado com o Danny, onde Solomon se encontra com o comerciante de joias Van De Kaap, para que fossem feitas ofertas pelo diamante e também para que Maddy consiga mais provas do envolvimento de Kaap com os diamantes de sangue.

Assim que Maddy consegue as provas que precisava ela publica a matéria, causando revolta pública contra Van De Kaap e sua empresa, com um boicote geral contra a indústria joalheira. Solomon é convidado para falar em Kimberley (África do Sul), onde foi assinado um acordo oficializando o Processo Kimberley, que é um acordo para a certificação internacional de origem de diamantes. O filme finaliza dando um fechamento à fala que ocorreu durante Reunião da Cúpula do G8 sobre os diamantes, no início do filme, pois vemos o resultado das discussões iniciais sobre o tema, mas dessa vez com a visão da “realidade” desse contrabando de diamantes, com a proibição do comércio de diamantes sem o certificado de origem.

Apesar de longo, com mais de 2 horas e 20 minutos de duração, o filme apresenta uma história cativante do início ao fim, dando tempo para conhecermos os personagens e suas motivações, além de contextualizar bem o cenário de guerra onde se passa o filme, explicando a importância dos diamantes para o financiamento desse conflito e como o resto do mundo reage (ou não) ao que está acontecendo.

Os personagens principais têm passados e motivações distintas, mas todos almejam a posse do diamante rosa. Danny Archer quer vendê-lo para sair da África e da vida de contrabandista, Solomon quer o dinheiro para salvar a sua família enquanto Maddy quer descobrir mais sobre o mercado ilegal dos diamantes para publicar uma matéria denunciando essa prática. Apesar de motivações diferentes, a união dos personagens faz sentido, com cada um deles carregando diferentes

informações que são importantes para os outros, como Solomon que sabe a localização do diamante.

O filme utiliza de sua história comovente para fazer uma denúncia sobre problemas reais que ocorrem no continente africano, utilizando o caso de Serra Leoa e sua guerra civil como exemplo. Além da clara crítica à exploração da terra e seus recursos naturais em países mais vulneráveis, e como esses fatores afetam a população, o filme traz diversas outras críticas que são apresentadas durante a história, como os comentários que Maddy faz sobre a falta de visibilidade que a mídia ocidental dá para esse tipo de conflito. Outra fala impactante vem do serra-leonense Solomon, que expressa muita frustração com os acontecimentos, afirmando não entender como pode o próprio povo de Serra Leoa fazer isso com o país, sendo que, sobre os seus conterrâneos ele diz: “Conheço boas pessoas... que dizem que há algo errado conosco... embaixo da nossa pele negra. Que estávamos em melhor situação quando os brancos governavam.”, ou seja, uma fala que denota uma aceitação do sistema colonial diante da situação caótica vivida por ele e sua família. Essa fala consolida algo que é observado durante todo o decorrer do filme que é a facilidade que Maddy e Danny tem de conseguir alguns privilégios ou informações apenas pelo fato de serem brancos, enquanto Solomon, um homem negro, fica mais dependente dos dois personagens em algumas situações.

É importante lembrar que estamos falando de um grande filme de Hollywood, que contou com um orçamento de produção de cem milhões de dólares (The Numbers, 2006), sendo estrelado por grandes estrelas como Leonardo DiCaprio e Jennifer Connelly, então apesar de ser um filme que tenta trazer diversas críticas ao consumo irresponsável, principalmente de joias, ele continua sendo o que a indústria do cinema classifica como um “*Blockbuster*”, um filme com um grande orçamento feito para obter sucesso, lucro e ser um produto de consumo de massa (BLOCKBUSTER, 2024). Quando falamos de um filme feito com a intenção de gerar uma alta receita, estamos falando de uma obra que busca agradar a maior número de pessoas, e ao analisar Diamante de Sangue (2006) não podemos nos esquecer disso.

Uma crítica que pode ser feita sobre os personagens é a diferença da representação dos personagens negros em comparação com os brancos no filme.

Isso pode ser destacado, por exemplo, pelas mulheres negras, que aparecem no total apenas três, uma delas é a esposa de Solomon, que sempre que aparece está com uma criança no colo, reforçando o seu papel como mãe, sem nenhuma outra característica sendo dada a ela. As outras duas personagens aparecem na mesma cena, onde abordam Danny na saída de seu hotel, oferecendo serviços sexuais. Para os personagens homens a visão é diferente, mas ainda sim estereotipada, representando os membros da FRU como selvagens e violentos, enquanto outros homens negros, como é o caso do protagonista Solomon, são retratados de forma ingênua, e sempre imaginando o seu país de forma utópica, como se não conseguisse interpretar a realidade em que vive. Além de apresentarem essa inocência, os personagens negros nunca são representados no filme em uma posição de poder, apenas dentro da FRU onde o poder e autoridade são controlados através do medo e da ameaça, enquanto as figuras políticas que dialogam no filme são todas representadas por homens brancos, com poucas mulheres e homens negros figurando, em silêncio, ao fundo.

### 3.3 OS DIAMANTES E A GUERRA

“Diamantes de Sangue”, ou Diamantes de Conflito é um termo utilizado pela comunidade internacional para definir os diamantes que foram obtidos a partir de uma exploração desordenada desse recurso e destinados para fins político-militares (DIALLO, 2010, p. 15). No caso de Serra Leoa, país onde o filme se passa, esses diamantes foram utilizados para financiar tanto o governo nacional quanto os grupos rebeldes separatistas durante a guerra civil, que durou mais de 10 anos entre o final do século XX e início do século XXI.

É importante lembrar que toda a movimentação econômica gerada pelos diamantes, seja pelo governo ou pelos grupos rebeldes, não se traduz em nenhum tipo de benefício para a população, com todo o dinheiro servindo para alimentar a guerra. Sobre os Diamantes de Sangue, Marques (2011) vai destacar o caso da Angola, onde ele afirma que o comércio dos diamantes apenas trouxe mais fragilidade para as comunidades locais:

Na prática, o executivo não tem usado sequer uma mínima parte da produção de diamantes para gerar emprego, serviços de saúde e de educação ou para aliviar a pobreza extrema das comunidades locais. O *modus operandi* do executivo e da indústria diamantífera, na região, assenta na violência estrutural, que se traduz em mortes, tortura, miséria,

obscurantismo e desumanização das referidas populações. (MARQUES, 2011, p. 215)

De acordo com Ross (2004, p.49-50) há uma grande relação entre a riqueza de recursos de um país e conflitos internos como guerras civis. Não apenas isso, mas em sua análise ele conclui que há uma relação entre a abundância de recursos naturais do país e o início do conflito e também com a duração e intensidade dele.

Em sua análise, Ross (2004,p.50-51) afirma que apesar dos recursos ajudarem a financiar e manter a guerra civil por mais tempo, não há absoluta certeza se esse foi o elemento responsável pelo início do conflito em Serra Leoa. O movimento separatista era comandado pela Força Revolucionária Unida (FRU) e apesar de eles usarem a exploração dos diamantes para se manter na guerra e lutar em conflitos pelo controle de áreas de exploração mais ricas em diamantes nos momentos iniciais da guerra civil, não é possível ter certeza sobre as motivações que deflagaram a guerra, ou seja, se ela começou por conta dos diamantes ou por outros fatores, como o de libertar o país da elite, que controlava as principais cidades e recursos do país. Isso se baseia principalmente na propaganda desse movimento separatista, que focava em se opor à exploração dos campos e das minas que serviam apenas para alimentar a ganância da elite de Freetown, capital do país (ROSS, 2004, p. 51).

A Força Revolucionária Unida (FRU) iniciou seus primeiros ataques ao território nacional em 1991, com auxílio de Charles Taylor, o então presidente da Libéria, país que faz fronteira ao sudeste de Serra Leoa, e também de um comerciante serra-leonês que havia sido recentemente forçado a sair do ramo de diamantes. Essas duas alianças foram feitas a partir da promessa de que ao conquistar os territórios desejados, com foco onde há mais abundância de recursos naturais, a Força Revolucionária Unida daria parte dos direitos dos diamantes comercializados aos seus principais financiadores, o presidente da Libéria e o comerciante serra-leonês. Essa prática não é incomum, visto que um país rico em recursos naturais, como é o caso de Serra Leoa, existem grupos rebeldes que conseguem recursos de aliados econômicos com a promessa de conceder direitos de exploração dos recursos naturais das terras que eles tem como objetivo conquistar (ROSS, 2004, p. 58). Charles Taylor é célebre por sua crueldade, por

utilizar crianças como soldados e por adquirir armamentos dos antigos países do bloco socialista no Leste Europeu que estavam se desfazendo de parte de seus arsenais.

A venda de direitos de exploração é um dos fatores que permite uma longa duração dessa guerra, visto que não apenas o grupo separatista fazia acordos como esse, o próprio governo de Serra Leoa, para se manter na guerra, vendeu em duas ocasiões diferentes direitos de exploração das suas minas de diamante, uma vez em 1995, quando ofertaram os direitos de mineração da maior mina do país, que estava sob o controle rebelde, para uma empresa sul-africana, sendo que, com o dinheiro da negociação o governo de Serra Leoa conseguiu recursos suficientes para expulsar os rebeldes da mina. A outra venda aconteceu apenas dois anos depois, em 1997, quando foram negociados dez milhões de dólares em direitos de diamantes para um banco Tailandês, e esse dinheiro foi utilizado para retomar a capital e outros territórios tomados pela Força Revolucionário Unida. (ROSS, 2004, p. 58 - 59).

Como tentativa de frear a Força Revolucionária Unida nos anos finais do século 20 e início do 21, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) decide que, para prevenir o comércio ilegal de diamantes, seria feita a emissão de um certificado de origem do cristal, considerando a venda não certificada como ilegal. Essa decisão foi tomada um conjunto entre Estados, organizações internacionais e membros da indústria de diamantes, para diminuir drasticamente a mineração e exportação de diamantes por parte dos rebeldes, assim diminuindo também a sua capacidade de conseguir recursos para financiar a sua participação na guerra (SECURITY COUNCIL, 2000). Mais tarde, em 2003, com a oficialização do Processo Kimberley, que é um processo de certificação em escala internacional de origem de diamantes, Serra Leoa trocou o seu processo de certificação e se tornou mais um membro do Processo Kimberley, que hoje já conta com mais de 50 países mais os membros da União Europeia como participantes (Kimberley Process , 2024).

Essa proibição foi feita a partir da exigência de um certificado de autenticação de origem do diamante, emitida pelo próprio governo de Serra Leoa, assim dificultando que os rebeldes realizassem o comércio desses recursos naturais. Não apenas isso, mas como a FRU contava com o auxílio de Charles Taylor, o então presidente da Libéria, também foram impostas sanções sobre o comércio

internacional de diamantes vindos da Libéria, já que por conta da aliança entre eles a libéria era um dos principais canais utilizados para fazer o contrabando dos diamantes. (GLOBAL WITNESS, 2012)

O documento do Conselho de Segurança da ONU que proibia esse comércio de diamantes não autenticados de Serra Leoa foi assinado em Julho de 2000, com o apoio do governo de Serra Leoa, com organizações internacionais e diversos membros da indústria de diamantes (SECURITY COUNCIL, 2000). Em janeiro de 2002, apenas dezoito meses depois da assinatura deste documento, foi anunciado que o processo de desarmamento de Serra Leoa estava completo, e, na mesma semana, o presidente do país, Alhaji Ahmad Tejan Kabbah, decretou o fim da guerra (SECRETARY GENERAL, 2002).

## **4 O USO DO FILME NA SALA DE AULA**

### **4.1 QUANDO E PARA QUEM FAZER?**

Como já visto em capítulos anteriores existem duas possibilidades etapas do ensino onde, de acordo com a BNCC, podemos trabalhar os conteúdos relacionados ao continente africano em sala de aula, seriam esses os anos finais do Ensino Fundamental, principalmente durante o 8º ano, e no Ensino Médio, sem especificação de turma pela BNCC. Por mais que o estudo da África seja mais completo e extenso durante o 8º ano, não podemos esquecer que, no Brasil, o filme *Diamante de Sangue* (2006) é classificado para maiores de 16 anos, assim impossibilitando que o filme fosse apresentado na íntegra para os alunos do 8º ano em um ambiente escolar.

Ao falar de ensino de Geografia no Ensino Médio é importante destacar que nos últimos anos, com a promulgação do Novo Ensino Médio, podemos observar uma maior flexibilidade em sua grade, contando apenas com Matemática, Língua portuguesa e Língua inglesa como obrigatórias para os alunos durante essa etapa de ensino. Os demais componentes curriculares estão dispostos dentro da Áreas do Conhecimento, assim como visto no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com

a Geografia dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que além da Geografia também conta com Filosofia, História e Sociologia (BRASIL, 2018).

Além disso, na própria estrutura da BNCC o Ensino Médio é apresentado de forma diferente se comparado com o Ensino Fundamental, pois ao invés de ser organizado a partir de Objetos do Conhecimento e Habilidades entre os anos, de forma separada, ele organiza as Habilidades com as Competências como referência, sem usar nenhum tipo de divisão de anos para cada habilidade, assim dificultando na relação entre Habilidade e ano. Relembrar isso é importante pois sem a obrigatoriedade do ensino de Geografia em todos os anos do Ensino Médio e com a falta da relação entre Habilidade e ano em que deve ser desenvolvida fica à cargo do professor decidir como ele irá distribuí-las durante o Ensino Médio.

Assim, voltando para o filme *Diamantes de Sangue*, não é possível determinar um ano específico onde seria mais recomendado trabalhá-lo usando como referência apenas as Competências e Habilidades da BNCC. Podemos levar em consideração, por exemplo, que por ser um filme que trata de temas sensíveis e contém cenas violentas de ação, o ideal pode ser usá-lo nos últimos anos do Ensino Médio, no terceiro ano de preferência, pois é quando os alunos já possuem uma maturidade maior para conseguir assistir a esse conteúdo trágico e violento.

#### 4.2 SUAS POSSIBILIDADES TEMÁTICAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Voltando para a para as Competências e Habilidades da BNCC que abordam temas relacionados ao continente africano no Ensino Médio, duas Habilidades se destacam ao pensarmos elas junto ao filme *Diamante de Sangue* (2006), relacionando o enredo do filme com o que é visto em sala de aula, a primeira sendo:

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento e etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (BRASIL. 2018. p. 572)

Com essa habilidade podemos trabalhar em aula as questões históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais que são apresentadas ao longo do filme. Um exemplo de cena que pode ser discutida é a fala de Solomon sobre “haver algo de errado embaixo da nossa pele negra” e de que estavam “em melhor situação quando os brancos

governavam”. Nessa fala podemos avaliar as circunstâncias históricas em que o personagem se encontra, em uma guerra civil entre os rebeldes e a elite do país, a crise econômica e social que o país vive como consequência da guerra e das matrizes conceituais, como o etnocentrismo e racismo presentes na fala de Solomon, que entende seus compatriotas com dificuldades de governar o país.

Além disso, podemos analisar com os alunos a representatividade dos personagens e como eles são retratados no filme, analisando a diferença da função, protagonismo e personalidade que cada um apresenta, traçando uma comparação entre eles para ver se há uma diferença em como personagens de diferentes gêneros e etnias são retratados no filme. Nessa análise não será considerado apenas o contexto em que o enredo do filme está inserido, mas também o contexto em que o filme foi produzido, entendendo ele como uma produção audiovisual estadunidense. Nesse contexto Campos (2007)

É fundamental também ver a visão etnocêntrica; a criação cinematográfica é marcada por estereótipos e clichês para reproduzir concepções que se pretendem homogeneizadoras. Diversas sociedades são mostradas através de leituras redutoras e reprodutoras de preconceitos, principalmente aquelas que não partilham os mesmos valores, os mesmos objetivos do mundo ocidental, a “matriz da civilização”. Indiretamente, são condenados por não possuírem as características da civilização ocidental e cristã. Ocorre principalmente em filmes ligados à África, nos quais normalmente aparecem o caçador, o aventureiro, o colonizador, como heróis solitários, românticos, vivendo em um ambiente misterioso e hostil que precisa ser domado, que necessita ser “civilizado” (CAMPOS, 2007, p. 4)

Castro (2007) também escreve como esse tipo de produção é protagonizada por um “[...] homem branco e de origem europeia como a única referência de inteligência, de racionalidade, de civilização”, e por mais que, tecnicamente, Danny, interpretado por Leonardo DiCaprio, seja de Moçambique, ele carrega muito dessas características trazidas pelo autor.

A segunda habilidade da BNCC que podemos considerar ao analisar o filme, trazendo-o para dentro da sala de aula é:

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (BRASIL. 2018. p. 573).

A partir dessa habilidade é possível trabalhar diversos processos geográficos presentes no filme, destacando a guerra e sua origem, criação e financiamento de grupos rebeldes em guerras civis, e relacionar esses conflitos com a exploração de recursos naturais no país, sendo possível abordar o caso dos diamantes em Serra Leoa e também o Sudão rico em petróleo, o Camboja, no contexto asiático, com madeira e joias ou mesmo a Colômbia, na América do Sul produtora de petróleo e ouro (ROSS, 2004), podendo citar, igualmente, os casos mais recentes da Bolívia, no tocante ao lítio, que, com a ascensão dos carros elétricos e o aumento na demanda desse recurso, pode se ver em uma situação de conflitos, semelhantes às que já ocorreram em países vizinhos como o Peru e Chile, que durante o século XX foram vítimas do que Watanabe vai chamar de “Imperialismo Ecológico”, um fenômeno onde países emergentes são oprimidos por países europeus em um processo de destruição da natureza como parte de sua expansão biológica colonialista (WATANABE, 2023).

Trazendo para o enredo do filme, essa habilidade pode ser desenvolvida ao analisar o contexto de guerra que vive a Serra Leoa e sua população, observando como a guerra modifica as formas de ocupação do espaço, como por exemplo quando Solomon encontra a sua família em Guiné, no segundo maior campo de refugiados da África, ali vemos uma das formas que a guerra civil impactou nos processos de ocupação do espaço, forçando migrações e fomentando a criação de uma “cidade” que abriga mais de um milhão de refugiados de guerra. Enquanto a primeira habilidade é mais voltada para as questões históricas, geográficas, sociais e culturais, essa segunda habilidade traz uma visão mais voltada para a relação entre o território e seus agentes.

### 4.3 PROPOSTA DE ATIVIDADE

A proposta de prática para o uso do filme *Diamantes de Sangue* (2006) para o ensino de Geografia irá acontecer ao longo de cinco aulas, passando do processo de assistir o filme, depois analisá-lo, discutir os aspectos geográficos nele e no fim avaliar o desenvolvimento das habilidades pretendidas durante essas aulas.

#### 4.3.1 AULA 1

A primeira aula será dedicada a assistir o filme, para que seja possível estudar as questões geográficas que estão presentes ao longo das próximas aulas. Por ser um filme muito longo, com mais de duas horas de duração, será solicitado aos alunos que puderem assisti-lo em casa que o façam, assim possibilitando uma compreensão completa do enredo do filme, ele está disponível em serviços de *streaming* por assinatura e em plataformas onde é possível alugar ou comprar o filme de forma digital. Considerando que nem todos tenham o acesso à essas plataformas ou o tempo para assistir o filme, essa primeira aula terá essa função, com uma versão editada do filme, cortando algumas cenas para que ele se encaixe na duração de dois períodos escolares, com aproximadamente uma hora e meia de duração. Deve-se lembrar aqui que a abordagem dessa produção artística, permite que o docente desenvolva também projetos interdisciplinares, por exemplo, abordando a história da África ou ainda discutindo aspectos químicos do diamante.

#### 4.3.2 AULA 2

A segunda aula é o início da análise do filme, onde serão discutidos os aspectos geográficos do filme que foram tratados ao longo do trabalho, como os diamantes de conflito, guerra civil em Serra Leoa, migração forçada, colonialismo, racismo e etnocentrismo. Essa aula pode ser feita de forma mais expositiva e dialogada de preferência relacionando o conteúdo com a história do filme, relacionando falas e acontecimentos do filme com os temas da aula, além de imagens e cenas que podem ser comparadas com fotografias e vídeos reais para estabelecer uma conexão entre o filme e a realidade.

#### 4.3.3 AULA 3

Nessa aula saímos de Serra Leoa e vamos explorar outros casos semelhantes ao redor do mundo, onde um país com abundância em um recurso natural foi cenário de um conflito armado interno, onde esse recurso possui um papel essencial na guerra. Como exemplos de conflitos internos podem ser citados casos como o do Sudão com o petróleo, de Camboja com madeira e joias e na Colômbia com o petróleo e ouro (ROSS, 2004). Será explicado o processo de

comercialização desses recursos em cada país e como isso influencia a guerra em cada caso.

Será também discutido o caso da América Latina e o lítio, recurso utilizado na fabricação de baterias de automóveis elétricos, celulares e outros dispositivos eletrônicos. Recentemente houve uma explosão fabricação e venda de carros elétricos em escala global, com a China como principal produtora nesse mercado que cresce de forma exponencial há mais de dez anos (IEA, 2024), e com essa explosão iniciou-se uma “corrida pelo lítio”, com os principais fabricantes automotivos e governos olhando para países como Argentina, Chile e Bolívia. Pode-se destacar o episódio recente na história boliviana quando ocorreu uma tentativa frustrada de golpe militar, com muitos analistas relacionando essa tentativa de golpe com a rica reserva de lítio na Bolívia (BBC, 2024).

Ao final da aula será proposto uma atividade avaliativa aos alunos, que em grupos escolherão recurso natural, pesquisar onde ele ocorre com maior abundância e avaliar se em algum período ele já foi o estopim para um conflito armado.

Exemplos de guerras civis que podem ser escolhidas pelos alunos ou sugeridas pelo professor: Afeganistão (1992-2001), Angola (1975-2002), Colômbia (1984-2016), República Democrática do Congo (1997-1999) e Sudão (1983-presente) (ROSS, 2004).

#### 4.3.4 AULA 4 e 5

Essas aulas serão designadas a realização do trabalho avaliativo, com a Aula 4 sendo destinada para a realização do trabalho, onde os alunos deverão se reunir em seus grupos para pesquisar e discutir sobre o tema escolhido e tirar possíveis dúvidas com o professor, caso seja necessário. Já a Aula 5 será destinada para a apresentação dos trabalhos e avaliação das habilidades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do processo avaliativo.

Vale ressaltar que a avaliação não é feita apenas considerando o resultado final apresentado na Aula 5, mas toma em conta todo o processo de desenvolvimento das habilidades ao longo de todas as aulas (DA SILVA, 2007).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que o filme, se utilizado de forma que estimule o aluno a refletir de forma crítica sobre o que ele está vendo, pode ser uma ferramenta excelente na construção do conhecimento do aluno em sala de aula. Possibilitando novas relações entre o aluno, o conteúdo e a metodologia.

Ao perceber que há Geografia em grandes filmes *Blockbuster*, o aluno pode se relacionar com os filmes e outras mídias que consome sob uma perspectiva crítica e atenta, tentando compreender o filme além do enredo, mas nas intenções que existem por trás do filme, se há alguma crítica, propaganda política ou promoção de valores que o filme tenta trazer ao espectador.

Por ser um filme muito longo, com diversos elementos geográficos possíveis de serem analisados não seria possível trabalhá-lo de forma completa considerando a carga horária e as demandas da educação básica, assim alguns importantes fatores geográficos, como a análise de paisagens, não serão trabalhados de forma muito aprofundada durante as aulas.

Apesar de muitos elementos terem ficado de fora, o mais importante é que os alunos consigam interpretar a história do filme e que o relacionem, de forma crítica, ao mundo em que vivem. É importante também que entendam o filme como uma interpretação de uma história que está sendo contada por um grande estúdio em Hollywood, e apesar das críticas relevantes que são trazidas pelo filme, isso não o torna imune a também receber críticas, com muitas questões à respeito da representação de personagens negros e às mulheres sendo representadas no filme de forma preconceituosa e caricata. Com essa crítica, devemos lembrar que já fazem quase 20 anos do lançamento do filme, com a sociedade passando por mudanças em relação à forma de pensar e representar alguns temas e personagens, com o filme sendo não apenas um produto do espaço em que ele é produzido, mas também um produto de seu tempo.

Também é importante lembrar que nem todas as escolas têm a estrutura necessária, e nem sempre o professor de Geografia no Ensino Médio possui dois períodos juntos na semana para conseguir passar o filme, esse planejamento surge como forma de pensar as possibilidades do ensino de Geografia utilizando o cinema

em uma situação “ideal” para o professor, sem levar em consideração todas as possibilidades que estão presentes dentro da realidade da educação brasileira.

A intenção deste trabalho não apenas é apresentar uma sequência didática, uma vez que, cada escola possui suas próprias peculiaridades, sendo necessário que o professor avalie e faça a adaptação das propostas a partir da sua realidade escolar, além disso o docente de Geografia no Ensino Médio pode não ter os dois períodos consecutivos necessários para a apresentação do filme. As propostas aqui apresentadas visam o planejamento e formas de se pensar em possibilidades didáticas no ensino de Geografia utilizando o cinema e o ensino sobre o continente africano.

## REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Carolyne Duarte; SILVA, Deise Mariana Soares da. A geografia escolar e a reforma do ensino médio. 2023. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/11414>>. Acesso em 15 agosto 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BETHENCOURT, Francisco. **Racismos: das cruzadas ao século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BLOCKBUSTER. *In*: The Britannica Dictionary. Edimburgo, 2024. Disponível em: <<https://www.britannica.com/dictionary/blockbuster>>. Acesso em 15 agosto 2024

BLOOD Diamonds. IMDB. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0450259/>>. Acesso em: 17 agosto 2024.

BLOOD Diamonds. The Numbers. Disponível em: <<https://www.the-numbers.com/movie/Blood-Diamond#tab=summary>> Acesso em: 12 agosto 2024.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Cinema, Geografia e sala de aula. Estudos Geográficos, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 1-22, jun., 2007. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/216>>. Acesso em 29 julho 2024.

DA SILVA, Elayne Christian; FIGUEIREDO, Vânia Santos. **Entre a geografia que se aprende e a geografia que se ensina: a experiência da avaliação contínua na disciplina de geografia.** Revista Didática Sistêmica, v. 6, p. 45-56, 2007. Disponível em: <<https://www.repositorio.furg.br/handle/1/641>>. Acesso em: 16 agosto 2024.

DIALLO, M. S. Práticas das indústrias extrativas na África ocidental: Síntese comparativa de quatro estudos de casos (Guiné-Bissau, Guiné, Senegal, Serra Leoa). Gland: IUCN, 2010. 34p. Disponível em: <<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2010-087-Pt.pdf>>. acesso em: 10 julho 2024.

DIAMANTE de Sangue. Direção: Edward Zwick. Produção: Virtual Studios. Estados Unidos: Warner Bros, 2006

FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. Educ. Real., Porto Alegre , v. 33, n. 01, p. 117-133, jun. 2008 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-31432008000100010&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432008000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 julho 2024.

GLOBAL WITNESS. **The Charles Taylor Verdict: A Global Witness briefing on a dictator, blood diamonds and timber, and two countries in recovery.** Media Library. Disponível em: <<https://www.globalwitness.org/en/archive/charles-taylor-verdict-global-witness-briefing-dictator-blood-diamonds-and-timber-and-two/>>. Acesso em: 10 Agosto 2024.

IEA. Trends in electric cars. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/global-ev-outlook-2024/trends-in-electric-cars>>. Acesso em: 16 agosto 2024.

KIMBERLEY PROCESS. Kimberley Process. Disponível em [www.kimberleyprocess.com](http://www.kimberleyprocess.com). Acesso em 11 agosto 2024.

MARQUES, Rafael, **Diamantes de sangue. Corrupção e tortura em Angola.** Lisboa: Tinta da China, 2011. Disponível em: <[https://www.cd25a.uc.pt/storage/media/pdf/Biblioteca%20digital/Diamantes%20de%20Sangue\\_Rafael%20Marques.pdf](https://www.cd25a.uc.pt/storage/media/pdf/Biblioteca%20digital/Diamantes%20de%20Sangue_Rafael%20Marques.pdf)>. Acesso em: 10 agosto 2024.

MAZRUI, A. A. (Ed.). **África desde 1935.** Brasília, DF: UNESCO; Ministério da Educação, 2010. 1243 p. (História Geral da África da UNESCO; 8).

MENDES, R. A. **Um descortinar de mundos: reflexões acerca da temática africana nos cursos de licenciatura em Geografia.** 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/922b51ef-8961-441f-8979-d05ebaa26338>>. Acesso em: 23 julho 2024.

MEREDITH. Martin. **O destino da África: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

PRAZERES, Leandro. 'EUA acreditam ser donos de todos os recursos naturais do mundo', diz Evo Morales. **BBC**, 07/07/2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/czk0xpyr257o>>. Acesso em: 16 agosto 2024.

ROSS, Michael L. **How Do Natural Resources Influence Civil War? Evidence from Thirteen Cases.** *International Organization Foundations*. [S.l.]. Dec/Mar. 2004. v. 58. p. 35-67.

SECRETARY GENERAL. United Nations (Org). **Secretary-general welcomes completion of Sierra Leone disarmament process, stresses crucial tasks remaining.** SG/SM/8103-AFR/372 (Press Release) USA, 2002.

SECURITY COUNCIL. United Nations (Org.). **Security Council decides to impose prohibition on imports of rough diamonds from Sierra Leone**. SC/6886 (Press Release) USA, 2000.

SILVA, L. L. S. Desafios e possibilidades da Geografia no contexto do Novo Ensino Médio. Em: O Novo Ensino Médio: Desafios e Possibilidades. Appris, 2018. p. 97–120. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/328389786\\_Desafios\\_e\\_Possibilidades\\_da\\_Geografia\\_no\\_contexto\\_do\\_Novo\\_Ensino\\_Medio](https://www.researchgate.net/publication/328389786_Desafios_e_Possibilidades_da_Geografia_no_contexto_do_Novo_Ensino_Medio)>. Acesso em: 15 agosto 2024.

SILVA, M. H. P. D.; BISPO, M. O. EXPLORANDO A GEOGRAFIA DA ÁFRICA NA SALA DE AULA: : UMA ANÁLISE DA BNCC COMO REFERÊNCIA CURRICULAR. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], v. 1, n. 111, p. 186–201, 2023. DOI: 10.61636/bpg.v1i111.3078. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/3078>>. Acesso em: 22 julho 2024.

SILVA, M. H. P. DA. A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA EM PORANGATU-GO. 2023.191f. Dissertação (Mestrado em Geografia) –Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5445>>. Acesso em: 22 julho 2024.

SILVA, Neusa e. O lado sombrio dos negócios de diamantes. **DW**, 21 de fev. 2023. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/o-lado-sombrio-dos-neg%C3%B3cios-de-diamantes-em-%C3%A1frica/a-64774277#:~:text=%C3%81frica%20det%C3%A9m%20uma%20riqueza%20mineral,a%20invas%C3%A3o%20russe%20na%20Ucr%C3%A2nia>> Acesso em: 15 de fev. 2024.

TELECINE. **Como os brasileiros consomem filmes? Gente | Uma conexão Globo**Gente Globosat, , 9 nov. 2023. Disponível em:

<<https://gente.globo.com/estudo-como-os-brasileiros-consomem-filmes/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

WATANABE, Tatiane Anju. Imperialismo ecológico: a exploração de lítio na Bolívia como “alternativa sustentável” ou “nova maldição”? In: ECONOMIA ECOLÓGICA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS-VOLUME 2. Editora Científica Digital, 2023. p. 11-33. Disponível em: <<https://www.cientifica.digital/books/chapter/imperialismo-ecologico-a-exploracao-de-litio-na-bolivia-como-alternativa-sustentavel-ou-nova-maldicao>>. Acesso em: 16 agosto 2024.